



**Comité das Regiões  
Europeu**

Discurso sobre o estado  
das regiões e dos municípios  
da União Europeia



# Proferido por Vasco Alves Cordeiro

presidente do Comité das Regiões Europeu



**#SOTEULocal**



## **ESTADO DAS REGIÕES E DOS MUNICÍPIOS NA UNIÃO EUROPEIA 2023**

INTERVENÇÃO DE

**VASCO ALVES CORDEIRO**

PRESIDENTE DO COMITÉ DAS REGIÕES EUROPEU

Ex.ma Senhora Comissária Elisa Ferreira,

Caros colegas e amigos,

Estimados convidados,

Bem-vindos à Semana Europeia das Regiões e dos Municípios!

É um prazer e uma honra estar aqui hoje com a Comissária Elisa Ferreira a dar as boas-vindas a milhares de representantes de toda a Europa nesta parceria histórica e duradoura entre o Comité das Regiões Europeu e a Comissão Europeia, que pretende mostrar o trabalho e as conquistas dos órgãos de poder local e regional que fazem com que a Europa aconteça em todo o lado.

Decorreu já um ano desde o último discurso sobre o Estado das Regiões e dos Municípios. Durante este tempo, muita coisa mudou, mas um elemento central permaneceu idêntico... Os cidadãos de toda a Europa continuaram a recorrer, em primeiro lugar, aos seus representantes locais e regionais à procura de respostas, à procura de ação, à procura de segurança.

Gostaria, por isso, de aproveitar esta oportunidade para partilhar convosco, colegas, membros do Comité das Regiões, parceiros e amigos de outras instituições e órgãos da UE, o que as regiões e os municípios da Europa nos dizem, as suas expectativas, os seus desafios e as suas necessidades.

Ilustres convidados,

Mas não posso começar esta intervenção aludir às atrocidades que temos estado a testemunhar na costa oriental do Mediterrâneo.

Nesse contexto, condeno de forma inequívoca os ataques terroristas perpetrados pelo Hamas. Os nossos pensamentos estão com as famílias de todas as vítimas inocentes.

Senhoras e senhores,

Nos últimos meses e anos, as regiões e os municípios têm estado na linha da frente da gestão de um número crescente de crises.

2023, nesse contexto, é já um ano recorde com o verão mais quente alguma vez registado.

Com as temperaturas altas vieram os fogos florestais, as ondas de calor, as secas extremas, mas também tempestades súbitas e cheias devastadoras.

No Alentejo, na Catalunha, na Emília Romagna ou Le Marche, mas também na ilha de Corfu ou nos vales de Carníola, as catástrofes climáticas ceifaram vidas, deslocaram milhares de pessoas, destruíram infraestruturas, biodiversidade e causaram milhares de milhões de euros de danos.

Temos sido, a cada instante, lembrados da dura realidade da crise climática que está perante nós e dos seus terríveis impactos.

Vemos, cada vez mais, a extensão global do que o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, já designou como «carnificina climática».

Ela ceifa vidas, destrói a nossa economia, ameaça o nosso futuro.

As redes elétricas, as redes de transporte, os sistemas de comunicação, essenciais para gerir as nossas comunidades, hospitais, escolas e tudo o que faz a nossa economia funcionar, estão em risco se continuarmos esta tendência preocupante de um aumento de três a quatro graus na temperatura global.

As nossas economias locais, a nossa indústria do turismo, os nossos sistemas agrícolas e alimentares: todos estão a ser severamente afetados pela crise climática.

Mas a crise climática também reforça as desigualdades.

Tem consequências imediatas para o ambiente, a economia e as infraestruturas; mas também pode afetar as nossas instituições políticas e a nossa democracia.

Não podemos perder mais tempo.

Temos de trabalhar em conjunto, a todos os níveis de governo, para alcançar um impacto real.

As regiões e as cidades são atores fundamentais para a adaptação e a mitigação climáticas.

Um em cada dois inquiridos do nosso relatório anual sobre o estado das regiões e dos municípios deixou bem claro que é necessário ouvir mais aqueles que estão na primeira linha de resposta a estas situações.

E estes "primeiros socorristas" são regiões e cidades.

É também claro que há uma necessidade, ou devo dizer, uma urgência de, não só reforçar os recursos atribuídos para preparar e prevenir estas situações, mas também apoiar as ações necessárias para evitá-las.

Sem o envolvimento, sem a mobilização das regiões e dos municípios, não é possível traduzir os compromissos globais em ações locais.

A realidade tem-se encarregado de suplantar, uma e outra vez, a nossa capacidade de estarmos preparados e com custos cada vez maiores. Temos de agir de forma diferente se quisermos obter resultados mais rápidos e palpáveis.

Não podemos continuar a alimentar a ilusão de que podemos ter resultados diferentes com as mesmas ações.

Por conseguinte, caros colegas, em nome do Comité das Regiões, apelo a um novo impulso de parceria entre os níveis de governo europeu, nacional, regional e local na conceção e aplicação dos compromissos globais da transição climática para todas e cada comunidade na Europa, através de uma participação renovada e mais profunda dos órgãos de poder local e regional.

\*

Caros colegas,

2023 marca também a continuação da guerra contra a Ucrânia.

As regiões e os municípios de toda a Europa estão ao lado da Ucrânia e continuarão a estar ao lado da Ucrânia pelo tempo que for preciso.

Trata-se de uma mensagem simples e clara que exprime a posição do Comité das Regiões.

Sem hesitação, as regiões e os municípios de toda a UE acolheram milhões de ucranianos, não só enquanto abrigo temporário, mas também como casa a longo prazo.

Com a Aliança Europeia dos Municípios e Regiões para a Reconstrução da Ucrânia, estamos a trabalhar em conjunto com os nossos amigos ucranianos para reforçar a cooperação entre pares, apoiar os órgãos de poder local e regional a familiarizarem-se com o acervo da UE e ajudar a construir um nível

de governo infranacional independente, respeitado e devidamente financiado.

Saúdo a decisão da Comissão Europeia de alargar a nossa proteção temporária aos ucranianos na UE, tal como pedimos. As nossas portas e os nossos braços continuam abertos.

Abertos como neste verão, quando várias regiões e as cidades europeias acolheram milhares de crianças ucranianas em campos de férias. E porque não convidar outras instituições da UE a juntarem-se a nós nesta iniciativa de solidariedade e amizade?

Abertos quando os municípios e as regiões são mobilizados para apoiar os esforços de reconstrução em toda a Ucrânia.

Abertos quando trocamos pontos de vista e melhores práticas sobre o trabalho e o papel dos órgãos de poder local e regional.

Na altura em que estão em curso negociações sobre o Mecanismo para a Ucrânia, importa aqui recordar a acuidade da sua componente local e regional, que deve ser desenvolvida com base nos princípios da política regional da UE.

Esses princípios são fundamentais para a nossa cooperação com a Ucrânia, os Balcãs Ocidentais, a Moldávia, a Geórgia e a Turquia.

Congratulo-me, por isso, com o anúncio da Presidente Ursula von der Leyen sobre as próximas policy reviews no quadro da política de pré-alargamento. O Comité das Regiões Europeu desempenhará o seu papel para assegurar que a dimensão local e regional seja tida em conta e que as políticas fundamentais, como a política de coesão, continuem a ser uma política central de investimento a longo prazo em todos os territórios.

O alargamento não é apenas uma questão de números e de orçamento. É um compromisso político e acontecerá no interesse dos países candidatos, mas também no interesse da União Europeia.

Temos de estar preparados para este passo histórico no nosso projeto europeu comum e temos de estar cientes de que, qualquer que seja o custo, seria muito mais caro fechar a porta da Europa àqueles que querem fazer parte desta incrível viagem política.

\*

Caros colegas,

Mais de 32 milhões de europeus não conseguem pagar uma refeição adequada a cada dois dias.

40 milhões de pessoas não conseguiram manter as suas casas aquecidas em 2022.

Desigualdade de rendimentos, desemprego de longa duração, sem-abrigo, alterações demográficas. Perante isto, a coesão social em todos os nossos territórios deve continuar a ser o nosso objetivo.

Os órgãos de poder local e regional são os primeiros a enfrentar os desafios e são os primeiros a responder, apesar dos custos.

Precisamos de soluções europeias, mas assentes em respostas locais, como na produção de energia e de alimentos ou no apoio personalizado às pessoas necessitadas, especialmente às mais vulneráveis.

Louvo, por isso, as ações já implementadas pelos nossos presidentes de câmara e líderes regionais.

O balcão único para a renovação em Budapeste. A transformação dos sistemas de aquecimento residencial em Plovdiv. A ambição de Halki como a primeira ilha grega a embarcar na sua jornada para se tornar um modelo em termos de autonomia energética. O trabalho realizado em Tampere para erradicar o problema dos sem-abrigo. Os territórios de desemprego nulo de longa duração.

Apesar das crises, apesar dos desafios, nunca nos esqueçamos que o estado das regiões da Europa, como, aliás, o próprio estado da Europa, não é outro senão o estado do seu povo.

E é por isso que é tão importante mantermo-nos fiéis aos valores da solidariedade, da igualdade, da justiça social e do respeito pela dignidade humana.

\*\*\*

Caros colegas,

O estado das regiões e dos municípios continua a ser forte porque, apesar destas pressões, dos desafios que se acumulam todos os dias, as regiões e os municípios continuam a construir soluções, não deixando nenhum lugar, nem ninguém para trás.

As regiões e os municípios estão no centro e na liderança da execução bem-sucedida dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e do Pacto Ecológico Europeu.

Mas devemos reconhecê-lo, é mais fácil dizer do que fazer.

Pelo menos 60 % das metas dos ODS não poderão ser alcançadas sem o envolvimento dos órgãos de poder local e regional.

Subsistem vários obstáculos à implementação de iniciativas em matéria de clima.

E esta não é uma questão de má vontade.

Regiões e municípios, como o Porto e Estrasburgo, estão a começar a desenvolver as suas análises locais voluntárias, mostrando a melhor forma de avaliar os progressos na prossecução dos ODS.

Quarenta e cinco por cento dos municípios e regiões afirmam ter estabelecido uma meta de neutralidade climática para antes de 2050. Temos, por isso, mais ambição do que o objetivo da própria UE — de si, já o mais ambicioso do mundo.

Recursos financeiros, maior flexibilidade, melhor comunicação, coordenação e transparência: há muitas formas de oferecer um quadro melhor e mais consistente para a sustentabilidade. Acompanhar as regiões e municípios neste processo é o espírito por detrás da nossa iniciativa para o Green Deal Going Local, que proporciona ferramentas e boas práticas para a neutralidade climática.

A realização da transição ecológica é fundamental, mas paralelamente, temos de dominar a digitalização da nossa sociedade e abordar a questão das alterações demográficas.

O investimento público é, nesse contexto, chave.

Investimento público para contribuir para o nosso objetivo de coesão territorial, social e económica na Europa.

Juntamente com o presidente de Câmara, Emil Boc, temos vindo a trabalhar nos últimos meses nesta matéria, consultando todos os níveis de governo e avaliando qual é a situação nos territórios da Europa.

E a conclusão parece clara: a política de coesão necessita de um *aggiornamento*. Mas não há qualquer dúvida que a Europa necessita da Política de Coesão.

Preparar a política de coesão para o futuro deve assentar em ideias simples: flexibilidade com previsibilidade, parceria e responsabilização.

Em primeiro lugar, a flexibilidade com a previsibilidade

Apoiar os trabalhadores durante a pandemia, acolher os cidadãos ucranianos que fugiram da guerra e apoiar a nossa transição energética. Crise após crise, os fundos de coesão têm sido mobilizados. A solidariedade é o motor da política de coesão, mas não pode não tornar-se num "fundo para crises".

Precisamos de flexibilidade para assegurar o equilíbrio certo entre os seus objetivos de investimento de longo prazo e a necessidade de ser ágil e reativa perante acontecimentos imprevistos. Mas a flexibilidade deve ser integrada na própria política, para que a mesma possa ser salvaguardada perante casos de emergência.

Decidir como lidar com emergências sem orientações e regras é decidir em modo de pânico e esta não é a melhor forma de servir as pessoas, a política e a utilização dos recursos públicos.

Em segundo lugar, a parceria.

A força da política de coesão reside no facto de se basear numa gestão partilhada, numa governação a múltiplos níveis e no princípio de parceria.

Para concretizar as transições ecológica e digital, temos de trabalhar em parceria com todas as regiões e municípios. É por isso que temos de reforçar o Código de Conduta em matéria de parceria.

Em terceiro lugar, a responsabilização.

A confiança é fundamental para o sucesso da política. Alguns podem dizer que a política de coesão é demasiado pesada, demasiado lenta ou ineficiente.

Para assegurar uma parceria bem-sucedida, precisamos de responsabilização, transparência e participação de todas as partes interessadas relevantes: autoridades de gestão, beneficiários e organismos de auditoria.

Propomos que se proceda a uma avaliação abrangente das medidas de simplificação. Devemos aprender com o Mecanismo de Recuperação e Resiliência!

A tarefa perante nós é considerável. Transformar as nossas sociedades, torná-las mais ecológicas, reforçar a nossa conectividade digital, torná-las mais inclusivas e apoiar o desenvolvimento de novas competências: isto só permitirá contribuir para o nosso progresso conjunto se não deixarmos nenhum território para trás. As cidades, as zonas rurais, as ilhas, as regiões ultra periféricas, as zonas setentrionais ou escassamente povoadas permitem

explorar este potencial. Vimo-lo em Kiruna, por exemplo, e em breve veremos também em Logroño.

Vamos tentar fazê-lo evitando a concorrência e a sobreposição entre fundos e programas. Vamos fazê-lo com espírito de parceria. Vamos fazê-lo sem prejudicar a coesão.

A tarefa perante nós não é fácil. Estamos hoje, aqui, entre amigos. Mas há muitos cétricos lá fora. Nas capitais nacionais ou nas instituições da UE.

O debate sobre o futuro do orçamento da UE e as principais questões que suscita serão cruciais nos próximos anos — e cito, a este propósito, a presidente Ursula von der Leyen — *«o que financia, como financia e como é financiado»*.

Este debate não pode realizar-se sem assegurar uma política de coesão mais forte e mais adequada ao Séc. XXI.

Para isso, podem contar com a Aliança da Coesão.

Podem contar o Comité das Regiões Europeu.

\*\*\*

Caros colegas,

O êxito das nossas políticas assenta num elemento crucial: a confiança.

Em toda a Europa, milhões de cidadãos depositam diariamente a sua confiança em mais de um milhão de eleitos locais e regionais.

As sondagens mostram-nos mesmo que têm até mais confiança neles do que nos governos nacionais e nas instituições europeias.

Os presidentes de câmara, os conselheiros locais, os ministros e presidentes regionais trabalham todos os dias, em todos os lugares e para todos.

Juntamente com as suas administrações, são os primeiros prestadores de serviços públicos e promotores dos valores europeus, através da educação e da cultura. Avançam com novas práticas democráticas. Acolhem refugiados. Enfrentam a realidade concreta das desigualdades.

É por isso que, hoje, a partir desta tribuna, quero prestar-lhes homenagem e quero também condenar firmemente todos aqueles que atuam com violência contra aqueles que são eleitos. Seja física ou verbalmente ou mesmo online, a violência nunca é uma solução.

Caros colegas,

Os líderes locais e regionais não são capazes de evitar todo o descontentamento, mas trabalham arduamente para encontrar soluções.

Olhando para o contexto institucional europeu mais amplo, quando se sabe que 70 % das políticas da UE são aplicadas pelos órgãos de poder local e regional, é fundamental perguntarmo-nos por que razão não têm uma palavra mais forte a dizer.

A participação de todos os níveis de governo — no respeito do princípio da subsidiariedade ativa — é uma condição prévia para políticas mais eficientes e, por conseguinte, um nível de satisfação mais elevado.

Os cidadãos disseram-nos, na Conferência sobre o Futuro da Europa, que pretendiam um papel mais forte para as regiões e para os municípios e também para o Comité das Regiões Europeu.

Vamos desempenhar o nosso papel, mas também não vamos esperar até que isto seja concretizado para podermos agir e fazer o nosso trabalho.

O reforço do papel das regiões e dos municípios na UE será crucial antes dos grandes desafios que enfrentamos, antes do alargamento da nossa União. Só isto pode reforçar o nosso tecido democrático comum.

Esta será a nossa mensagem nos próximos meses, tendo em vista as eleições europeias e o próximo ciclo político-institucional.

Políticas pensadas no terreno e uma democracia europeia revigorada, com as regiões e os municípios no centro.

Temos todos de espalhar a mensagem. Membros do Comité das Regiões Europeu, jovens políticos eleitos, membros da rede de conselheiros locais e regionais da UE. Amigos e aliados.

A Europa conta conosco!

\*\*\*

Queridos colegas.

No próximo ano, o Comité das Regiões Europeu completará 30 anos. É tempo de a nossa assembleia ter um lugar reforçado na arquitetura institucional da nossa União.

Com alterações aos Tratados ou não, não pouparemos esforços para aumentar a sua representatividade, trazer mais mulheres para a nossa liderança, reforçar a sua legitimidade, reforçar a ligação entre os nossos

pareceres e as prioridades estratégicas da União e a sua influência, reforçando o seu papel político em relação a outras instituições, como a Comissão, o Parlamento ou o Conselho.

O próximo ano será também o momento em que os nossos cidadãos serão chamados a votar nas próximas eleições europeias.

No próximo ano, abriremos um novo capítulo na vida política da União Europeia.

Nós, a Europa das Regiões, temos um papel a desempenhar, embora os nossos nomes possam não estar nas urnas.

Temos a responsabilidade de mostrar que a democracia produz resultados a todos os níveis.

Temos a responsabilidade de combater a desinformação.

Temos a responsabilidade de promover o debate democrático.

Temos a responsabilidade de defender os nossos valores comuns.

Temos a responsabilidade de apresentar uma visão para o futuro da nossa União.

É por esta razão que tenho grandes expectativas relativamente à nossa próxima Cimeira Europeia das Regiões, a 10ª Cimeira, que terá lugar num momento decisivo para a Europa.

Convido-vos a todos a fazer desta Cimeira um êxito, a continuar a escrever a nossa história e a reafirmar juntos que o estado das regiões e dos municípios na União Europeia é e será sempre forte.

Obrigado.



## Comité das Regiões Europeu



## Serviço das Publicações da União Europeia

### Web

QG-07-23-355-PT-N

ISBN 978-92-895-2916-7

DOI 10.2863/74621

© União Europeia, 2023



*Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.*

*Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, poderá ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos de autor. Se um conteúdo específico incluir obras de terceiros, é necessário salvaguardar o respeito por direitos adicionais. Se for obtida uma autorização, esta anula e substitui a autorização geral acima referida e deve indicar claramente quaisquer restrições aplicáveis à sua utilização.*

*Autoria das fotografias da capa © Xavier Lorenzo / stokkete / JackF / creativenature.nl / TTstudio / Tymoshchuk / michaeljung / Eugenio Marangiu / Patryk Kosmider / Nicolas Dieppedalle / Vladimir Arndt / JackF / C.Castilla / aapsky - stock.adobe.com*

Constituído em 1994, o Comité das Regiões Europeu é a assembleia da União Europeia de 329 representantes regionais e locais, tais como presidentes de regiões ou de municípios, dos 27 Estados-Membros, representando mais de 446 milhões de cidadãos europeus.

Editado pelo Comité das Regiões Europeu

Bruxelas, outubro de 2023

Rue Belliard/Belliardstraat 101 | 1040 Bruxelles/Brussel | BELGIQUE/BELGIË

Tel. +32 22822211 | e-mail: [visuals@cor.europa.eu](mailto:visuals@cor.europa.eu) | [www.cor.europa.eu](http://www.cor.europa.eu)

 @EU\_CoR |  /european.committee.of.the.regions

 /european-committee-of-the-regions |  @EU\_regions\_cities